

No Maranhão, um apoio constrangedor.

Acostumados a encarar o PT como um divertimento estudantil ou, no máximo, como produto da pregação radical de padres ligados à reforma agrária, os prefeitos do Interior do Maranhão que seguem a orientação do presidente Sarney já começam a orientar seus eleitores a votar em Luís Inácio Lula da Silva. É a única forma de evitar que Collor de Mello conquiste 80% dos votos válidos no Estado — uma meta do governador Eptácio Cafeteira e do senador João Castelo, que trabalham contra a família Sarney.

Não será fácil, porém, fazer campanha para Lula no Maranhão. Os dirigentes petistas locais ficaram assustados depois de saber que Roseana e Sarney Filho, os filhos do presidente, estão dis-

postos a entrar de cabeça na campanha. Para complicar a situação petista, o vice-governador João Alberto, o deputado estadual Ricardo Murad (irmão do ex-assessor de Sarney Jorge Murad) e o vereador Teco Soares, primo de Sarney, comandam a tentativa de descarregar em Lula os votos do PFL maranhense que ficaram sem dono no primeiro turno. Apesar de a maioria dos integrantes dessas bases terem apoiado Brizola, não puderam se engajar à campanha — e por pura inibição: o candidato condicionava a aceitação de apoio a um “ato de contrição” da família Sarney.

“Não queremos a adesão de ninguém que tenha se vinculado à ditadura”, avisa o coordenador da campanha de Lula no Mara-

nhão, Francisco Gonçalves. As dificuldades que o PT enfrenta para promover alianças pode acabar facilitando a penetração de Collor no Interior. O objetivo do PRN é confinar o PT nos menos de 20% de votos obtidos no primeiro turno — o que pode dar a Collor uma vantagem de mais de 1 milhão de votos no Maranhão.

Em Alagoas é o PFL que está com problemas: suas principais lideranças são inimigas declaradas de Collor. Já se fala em votar em Lula, mas ninguém arrisca a dizer que subirá nos palanques. O PT também não está fazendo questão. Amanhã, deverá fazer uma reunião com dirigentes e militantes para uma ampla avaliação do quadro e examinar a questão das alianças.